

ENFERMEIRO NA SAÚDE MENTAL

Bárbara de Fátima Rodrigues Patuzzi¹

Juliana Olios Calheiros²

RESUMO

Objetivo: Compreender os desafios do enfermeiro na assistência a pacientes com transtornos mentais. **Método:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa de literatura, cuja estruturação realizou-se a partir da pesquisa e análise de relevância histórica e contemporânea, em artigos científicos. O referencial teórico realizado deu-se por meio de busca nas bases de dados eletrônicos como Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana, do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados Em Enfermagem (BDENF), abordando temas relacionados aos desafios do enfermeiro na assistência a pacientes com transtornos mentais. **Resultados:** Observa-se a dificuldade de compreensão do papel da enfermagem no campo da atenção psicossocial, desenvolver ações voltadas à saúde mental na atenção primária, despreparo para intervir no campo da saúde e dificuldade de inclusão no novo modelo de atenção. Além disso, destaca-se a exaustiva jornada de trabalho do enfermeiro com número intenso de atividades desempenhadas. **Conclusão:** Mostrou-se pela análise dos artigos a falta de capacitação dos enfermeiros na abordagem a pacientes em sofrimento mental, sobrecarga de trabalho das atividades desenvolvidas e desgaste físico e mental levando ao adoecimento mental do profissional enfermeiro.

Palavras-chave: Transtornos Psiquiátricos, Cuidados de Enfermagem, Saúde Mental.

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem da Católica de Vitória Centro Universitário. E-mail: bapatuzzi@gmail.com

² Docente da Católica de Vitória Centro Universitário, Enfermeira, Mestre em enfermagem – Universidade Federal do Espírito Santo, Saúde do adulto e urgência e emergência. E-mail: JCalheiros@souunisaes.com.br

ABSTRACT

Objective: Comprehensiveness of the nurse's challenges in assisting patients with mental disorders. **Method:** This is an integrative literature review study, which was structured based on research and analysis of historical and contemporary relevance, in scientific articles. The theoretical framework was carried out by searching electronic databases such as Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Latin American Literature, Caribbean Health Sciences (LILACS) and Nursing Database (BDENF), addressing themes related to nurses' challenges in assisting patients with mental disorders. **Results:** There is a difficulty in understanding the role of nursing in the field of psychosocial care, developing actions aimed at mental health in primary care, unpreparedness to intervene in the field of health and difficulty in including it in the new model of care. In addition, the nurse's exhaustive workday with an intense number of activities performed stands out. **Conclusion:** The analysis of the articles showed the lack of training of nurses in approaching patients in mental distress, feelings of discomfort worrying about their integrity in relation to the approach to the agitated psychiatric patient, work overload of the activities developed and physical and mental exhaustion leading to the mental illness of the professional nurse.

Keywords: *Mental disorders, nursing care, mental health.*

1 INTRODUÇÃO

A reforma psiquiátrica no Brasil nos anos 70, deu início a um novo modelo de assistência e gestão nas práticas de saúde, defesa de saúde coletiva, equidade na oferta de serviços, alterando o modelo de assistência centrado no hospital psiquiátrico e na superação da violência asilar (Ministério da Saúde, 2005).

Sabe-se que ao longo dos anos no Brasil, a assistência de Enfermagem a pacientes com transtornos mentais vem se desenvolvendo e buscando atender às novas propostas a respeito da Reforma Psiquiátrica. Com base nisso, os profissionais de saúde terão uma prática adversa ao antigo modelo de assistência, na qual era caracterizada pelo isolamento social, punição de contenção física e química desses pacientes.

Durante a graduação, o profissional enfermeiro é direcionado a desenvolver as ações técnicas de forma previsíveis e definida. O cuidado não se baseia apenas nessas técnicas, visando que a relação com o paciente é continua e dinâmica, exigindo assim do profissional enfermeiro, uma assistência com iniciativa, criatividade e diferentes modos de agir.

Identifica-se que as funções do enfermeiro estão focadas na prevenção dos transtornos mentais, promoção da saúde mental, ajuda ao paciente a enfrentar as dificuldades do transtorno e na capacitação de assistir o paciente, a família e a comunidade ajudando-os a encontrar o verdadeiro sentido da enfermidade.

O enfermeiro deve usar sua percepção e observação, formular interpretações válidas, delinear campo de ação com tomada de decisões, planejar a assistência, avaliar as condutas e desenvolvimento do processo. As ações do processo de Enfermagem devem direcionar ao relacionamento interpessoal e terapêutico entre Enfermeiro e paciente (FERRAZ et. al, 2019).

Este estudo tem como proposta compreender a atuação do profissional enfermeiro na saúde mental relacionado ao cuidado em pacientes com transtornos mentais.

2 REFERENCIAL TEORICO

2.1 SAÚDE MENTAL

A saúde mental não se baseia em apenas um tipo de conhecimento como a psiquiatria e não é exercida por apenas pelo profissional psiquiatra. Ela não pode ser reduzida como apenas o estudo e tratamento das doenças mentais, pois na complexa rede de saberes que se entrecruzam, a saúde mental tem amplas áreas de conhecimento como a psiquiatria, a neurologia e as neurociências, a psicologia, a psicanálise, a fisiologia, a filosofia, a antropologia, a filologia, a sociologia, a história e a geografia que consiste no conceito de território de fundamental importância para as políticas públicas (AMARANTE, 2013).

A constituição da Organização Mundial de Saúde afirma que “Saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a mera ausência de doença ou enfermidade”. A saúde mental é mais do que a ausência de transtornos mentais ou deficiências. É um estado de bem-estar no qual o indivíduo realiza suas próprias habilidades, podendo lidar com as tensões normais da vida, podendo trabalhar de forma produtiva e é capaz de fazer contribuições à sua comunidade (BRASIL, 2020).

Ao longo de seus 60 anos de existência, a OMS recebe intensas críticas sobre a definição de saúde mental. Isso se deve ao fato de seu significado ser irreal, em que as limitações humanas e ambientais fariam a condição de completo bem-estar na qual são impossíveis de ser atingida.

Decorrente das críticas ao conceito da OMS, surgiram às discussões sobre um novo paradigma, a saúde como produção social. Essa nova visão é constituída pela combinação de abordagens da medicina preventiva e da saúde integrativa, da expansão do conceito de educação em saúde e também da rejeição da abordagem higienista (GAINO, Lorraine Vivian et al, 2018).

Segundo Almeida, Lopes e Damasceno (2005, p. 206) e citado por Hildegard E. Peplau o objetivo da assistência de enfermagem na saúde mental é ajudar os indivíduos e a comunidade a produzir mudanças que influenciem de forma

positiva em suas vidas. Estabelecer metas a serem atingidas junto com o paciente para obter resultados positivos, incluindo as mudanças em âmbito comunitário evidenciando o papel da família, da sociedade, da cultura e do ambiente.

2.2 CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Segundo Leal e Antoni (2013), no ano de 1989 ocorreu a primeira experiência de desinstitucionalização no Brasil, a respeito do movimento antimanicomial. Mediante isso surgiu um o mais significativo o Projeto de Lei nº 3.657/89, que dispunha sobre a progressiva extinção das instituições manicomiais e sua substituição por outros dispositivos assistenciais, bem como sobre a regulamentação da internação psiquiátrica compulsória.

“[...]a Política Nacional de Saúde Mental está pautada na redução progressiva dos leitos psiquiátricos e da ampliação e do fortalecimento da rede de serviços substitutivos, composta em especial pelos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) (LEAL e ANTONI, 2013).

Segundo Silva e Bueno (2009), o CAPS é um serviço de atenção à saúde diária, fora da unidade hospitalar que atende pacientes em sofrimento mental. Deve estar situado próximo às áreas residenciais facilitando assim o acesso da população. O projeto terapêutico refere-se a um atendimento individual e personalizado para cada usuário, feito por diversos profissionais de diferentes áreas como psiquiátricas, psicólogos, nutricionais, assistentes sociais, profissionais da enfermagem e outros. O CAPS tem como principal objetivo investir na reabilitação do usuário sendo capazes de se manter no contexto da família, comunidade, oportunidades de moradia, convívio e lazer. O atendimento é feito durante o dia e o paciente volta para casa todos os dias, dessa forma reduz o número de internações hospitalares. O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) tem como estratégias de atendimento o acolhimento de

familiares, atendimento individual e grupal, oficinas terapêuticas diversas como artesanato, música, informática, reciclagem de materiais e outros.

O CAPS é constituído por diversas modalidades, complexidade de atendimento e o tamanho da unidade que deve atender. Visto isso, o CAPS tem diferentes tipos, sendo eles CAPS I instalado prioritariamente em municípios com população entre 20 mil e 70 mil, devendo funcionar de 8 horas às 18 horas, nos cinco dias úteis da semana; CAPS II é referência para uma população entre 70 mil e 200 mil habitantes, funciona em um terceiro turno até as 21 horas, nos dias úteis da semana; CAPS III instalado em municípios com população superior a 200 mil habitantes e seu funcionamento deverá ser contínuo, durante 24 horas do dia, incluindo feriados e finais de semana.

Há também o CAPS-i II para atender crianças e adolescentes com transtornos mentais; CAPS-ad II para atender pacientes com transtornos decorrentes do uso e dependência química (Silva e Bueno, 2009).

As atividades do profissional enfermeiro incluem administração e supervisão de medicamentos, cuidado com a higiene pessoal, atividades burocráticas como laudos, receitas e atestados, treinamento da equipe de enfermagem, observação dos usuários não inseridos em atividades, acolhimento, atenção individualizada (usuário e familiar), participação e coordenação de oficinas terapêuticas, de grupos terapêuticos e assembleias; É importante que o profissional enfermeiro compareça às reuniões de equipe e em reuniões de coordenadores dos Serviços de Saúde Mental, faça acompanhamento em consultas e participação em atividades de lazer/socialização (festas, passeios e jogos) (KANTORSKI et al., 2010).

2.3 PROFISSIONAL ENFERMEIRO

Segundo Horta (1968, p. 3), a enfermagem é a ciência e a arte de assistir o ser humano no atendimento de suas necessidades básicas, torná-lo independente

dessa assistência através da educação. Recuperar, manter e promover sua saúde contando com a colaboração de outros grupos de profissionais.

No período pré-cristão a doença era vista como castigo de Deus ou no poder do demônio. Devido a isso sacerdotes e feiticeiras exerciam as funções que hoje são feitas por médicos e enfermeiros. Utilizavam massagens, banhos quentes, frios, purgativos e entre outros. Com o tempo foram adquirindo conhecimentos sobre plantas medicinais e passar os conhecimentos para as pessoas.

No Egito, foram deixados alguns documentos sobre a medicina na época na qual praticavam hipnotismo, interpretações de sonhos e havia ambulatórios gratuitos onde era recomendada a hospitalidade e o auxílio aos desamparados.

Na Índia, os hindus conheciam ligamentos, músculos, nervos, plexos, vasos linfáticos, antídotos para alguns tipos de envenenamentos e o processo digestivo. Também realizavam suturas, amputações, trepanações e corrigiam fraturas.

Ao longo dos anos, ao redor do mundo foram deixamos vários conhecimentos sobre a medicina e cuidados humanos onde atualmente as práticas de saúde no mundo moderno, em especial a enfermagem, evoluíram juntamente com o sistema político-econômico da sociedade capitalista, na qual promoveu o surgimento da Enfermagem como prática profissional institucionalizada. Esse processo teve início com a Revolução Industrial no século XVI culminando como surgimento da enfermagem moderna na Inglaterra, no século XIX (COREN-PE, 2012).

Segundo Lima (2010), a enfermagem é uma ciência humana, de pessoas e de experiências, voltada ao cuidado dos seres humanos, na qual o campo de conhecimento, fundamentações e práticas abrange desde o estado de saúde até os estados de doença mediado por transações pessoais, profissionais, científicas, estéticas, éticas e políticas.

Referenciado por Horta (1968, p. 1) e citado por Florence Nightingale a definição de enfermagem:

A arte de enfermagem é a mais bela das artes e, considerada como tal, requer pelo menos tão delicado aprendizado quanto a pintura ou a escultura, pois que não pode haver comparação entre o trabalho de quem se aplica à tela morta ou ao mármore frio, como o de quem se consagra ao corpo vivo. O cuidar de doentes é tarefa que sempre coube à mulher e sempre lhe deve caber.

Como referência teórica utilizou-se “Fases da construção do saber de enfermagem”, segundo a concepção de Almeida e Rocha na obra “O saber de enfermagem e sua dimensão prática” de 1986. As teorias começaram a ser publicadas na década de 60, por enfermeiras norte-americanas como Faye Abdellah e Virgínia Henderson, em busca por uma autonomia profissional decorrente do estabelecimento da especificidade do saber de enfermagem, evidenciada por um corpo de conhecimentos próprios que confeririam à enfermagem um estatuto de ciência.

No Brasil, apenas na década de 70 as teorias passaram a ser mais conhecidas, por influência da brasileira Wanda de Aguiar Horta, que passou a divulgar seus trabalhos sobre as bases teóricas e metodologias da assistência de enfermagem.

Foram publicados na REBEn, na REEUSP e posteriormente na REND. Em 1979, Horta publica o livro “Processo de Enfermagem”, onde apresenta a “Teoria das Necessidades Humanas Básicas”, garantindo o lugar de primeira teórica brasileira (LUCENA; BARREIRA, 2011).

2.4 ENFERMEIRO NA SAÚDE MENTAL

De acordo com Villela e Scatena (2004), as práticas de enfermagem no século XVIII no interior das instituições asilares e hospitais psiquiátricos, era constituída por tarefas de vigilância e manutenção da vida dos pacientes. As atividades envolviam as práticas de higiene, alimentação balanceada, supervisão e execução de tratamentos prescritos, como a insulinoaterapia entre outros. Com isso, foi exigida da Enfermagem uma assistência mais qualificada,

fazendo com que a prática fosse desenvolvida com utilização médico-cirúrgico e conferindo um caráter científico.

A Teoria das Relações interpessoais desenvolvida por Hildergard E. Peplau, em 1952, visualiza a enfermagem como um processo interpessoal cujo foco principal está centralizado na enfermeira e no paciente e em sua teoria. Pretende identificar conceitos e princípios que dêem suporte às relações interpessoais que se processam na prática de enfermagem de modo que as situações de cuidado possam ser transformadas em experiências de aprendizagem e crescimento pessoal (ALMEIDA; LOPES; DAMASCENO, 2005).

Peplau (2005, p. 205), usou o termo “enfermagem psicodinâmica” que tem como base dois pressupostos fundamentais: a postura adotada pela enfermeira que interfere diretamente no que o paciente vai aprender durante o processo de cuidado ao longo de sua experiência e o auxílio ao desenvolvimento da personalidade e ao amadurecimento que se utiliza métodos que facilitam e orientam o processo de solução de problemas ou dificuldades interpessoais do cotidiano.

De acordo com Villela e Scatena (2004), o processo da prática da Enfermagem Psiquiátrica implica com a capacidade de observação disciplinada e o desenvolvimento de aptidão para aplicar os conhecimentos teóricos da relação interpessoal de ajuda. Aponta como requisito básico a capacidade de amar, capacidade técnica e científica e capacidade de consciência crítica.

As funções do profissional enfermeiro então focadas na promoção da saúde mental, na prevenção da enfermidade mental, na ajuda ao doente a enfrentar as pressões da enfermidade mental e também na capacidade de assistir ao paciente, família e à comunidade, ajudando-os a encontrarem o verdadeiro sentido da enfermidade mental.

O enfermeiro para realizar suas funções deve usar a percepção, observação, formular interpretações válidas, delinear como de ação com tomada de decisões, planejar também a assistência, avaliar as condutas e o desenvolvimento do processo. O profissional enfermeiro deve direcionar o relacionamento interpessoal e terapêutico com o paciente (VILLELA E SCATENA, 2004)

2.5 TRANSTORNOS MENTAIS

De acordo com Santos e Siqueira (2010), os transtornos mentais de acordo com a Classificação Internacional de Transtornos Mentais e de Comportamento (CID-10)¹, é definido como doença com manifestação psicológica associada a algum comprometimento funcional resultante de disfunção biológica, social, psicológica, genética, física ou química. Podem ser classificados, ainda, como alterações do modo de pensar e/ou do humor associadas a uma angústia expressiva, produzindo prejuízos no desempenho global da pessoa no âmbito pessoal, social, ocupacional e familiar.

Segundo Toledo (2011, p.4), o transtorno representa uma anormalidade, o que significa que uma função do corpo não está funcionando corretamente. Os transtornos mentais causam problemas na vida das pessoas, afetando diretamente o pensamento, os sentimentos, as percepções, as sensações e o modo como nos relacionamos um com os outros e com o mundo. Isso devido a uma determinada função psíquica que não está reagindo adequadamente.

O conceito de transtornos mentais surge a partir de inter-relações dimensionais, complexas e em múltiplos níveis, entre as características específicas do indivíduo (fatores biológicos, genéticos e psicológicos), características ambientais (cuidado parental, relacionamentos interpessoais, exposição a eventos estressores) e sociais (rede de apoio social, vizinhança, nível socioeconômico) (POLANCZYK, 2009).

De acordo com a Organização Pan-Americana de Saúde (2018), existem diversos transtornos, com apresentações diferentes. Dentre eles estão a depressão, o transtorno afetivo bipolar, a esquizofrenia e outras psicoses, demência, deficiência intelectual e transtornos de desenvolvimento, incluindo o autismo.

3. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa de literatura, cuja estruturação realizou-se a partir da pesquisa e análise de relevância histórica e contemporânea, em artigos científicos.

Segundo o autor SOARES et al.(2014), a revisão integrativa é como um tipo de revisão da literatura que reúne achados de estudos desenvolvidos mediante diferentes metodologias, na qual permite aos revisores a sintetização dos resultados sem ferir a filiação epistemológica dos estudos empíricos incluídos. Requer também que os revisores procedam à análise e à síntese dos dados primários de forma sistemática e rigorosa.

O referencial teórico realizado deu-se por meio de busca nas bases de dados eletrônicos como Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana, do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados Em Enfermagem (BDENF), abordando temas relacionados aos desafios do enfermeiro na assistência a pacientes com transtornos mentais.

Utilizou-se descritores em ciências da saúde: transtornos psiquiátricos, cuidados de enfermagem e saúde mental.

Como critérios de inclusão utilizou-se estudos que contemplem a temática no período de 2010 a 2020, com artigos em língua portuguesa e estrangeira e como critérios de exclusão monografias, dissertações, teses, estudos que não contemplem o período e a temática escolhida.

O processo de seleção do material encontrado seguiu os seguintes passos: 1) Definir o problema de pesquisa, que se deu através da pergunta norteadora “Desafios do Enfermeiro na assistência a pacientes com transtornos mentais”; 2) Organização do material levantado de acordo com os parâmetros e descritores escolhidos: BVS (4383 artigos obtidos), Scielo (1223 artigos obtidos); 3) Leitura dos títulos (permaneceram 127 artigos); 4) Leitura dos

resumos e seleção inicial dos artigos relacionando aos objetivos do presente estudo (permaneceram 25 artigos); 5) Leitura na íntegra (excluídos 15 artigos); 6) Caracterização dos estudos e avaliação das metodologias (chegou-se ao total de 11 artigos); 7) Estruturação das categorias “Inadequada formação acadêmica”, “Práticas de enfermagem”, “sobrecarga de trabalho”, “Sentimentos do enfermeiro” e organização dos artigos em formato de quadro; 8) Análise e discussão dos resultados.

Nº	Autor (es)	Artigo/ Revista	Título	Metodologia	Objetivo	Resultados/ Discussão
1.	Maria do Perpétuo Socorro de Sousa Nóbrega, Cinthia Mariotto Martins Venzel, Ellen Santos de Sales, Alessandro Coldibelli Próspero. Ano 2020	Revista de Enfermagem.	Ensino de enfermagem em saúde mental no Brasil: Perspectivas para a atenção primária à saúde.	Estudo descritivo exploratório, realizado com 103 docentes da área de saúde mental de cursos de bacharelado/licenciatura em enfermagem de 89 Instituições de Ensino Superior públicas das cinco regiões do Brasil.	Analisar limitações, estratégias, importância e entraves na condução do ensino de saúde mental na graduação em Enfermagem para a atuação do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde.	Somente (24)23,3% dos docentes conduzem o ensino de saúde mental apenas na atenção primária à saúde. Da amostra, as limitações para conduzir o ensino na atenção primária são pouca carga horária (46,6%), docentes para expandir o ensino além dos cenários de especialidade (38,8%), e priorização de outros cenários (48,5%). Quando conduzido, as estratégias utilizadas são visita domiciliar (43,7%), ações educativas (34,0%), busca ativa de casos de saúde mental (29,1%). Os docentes consideram importante para subsidiar ações em saúde mental (58,3%), e como entrave, a falta de articulação entre as disciplinas de Saúde Coletiva e Saúde para conduzir o ensino (87,5%).
2.	Paula Fernanda Lopes, Vanessa	Revista de Enfermagem	Sentimentos do enfermeiro ao acolher	Trata-se de estudo qualitativo, descritivo, com 13 enfermeiros que atuam diuturnamente na	Compreender como o enfermeiro se sente ao	Relataram-se, pelos enfermeiros, desconforto e preocupação com

	Pellegrino Toledo. Ano 2020		paciente psiquiátrico agitado e agressivo.	sala de acolhimento de uma Unidade de Emergência, a partir de entrevistas gravadas, transcritas e analisadas pelo referencial teórico metodológico da Fenomenologia Social.	acolher o paciente psiquiátrico agitado e agressivo em uma unidade de emergência.	sua segurança e integridade física ao acolher o paciente psiquiátrico agitado e agressivo, entendendo essas apresentações como obstáculos, assim como a sua falta de preparo pessoal. Destacou-se que o local é desfavorável para o acolhimento, com excesso de estímulos ambientais. Caracterizam-se, assim, as suas expectativas pela necessidade de ambiente reservado e calmo.
3.	Lázaro Clarindo Celestino, Laura Andrian Leal, Beatriz Maria dos Santos Santiago Ribeiro, Rita de Cássia de Marchi Barcellos Dalri, Silvia Helena Henriques. Ano 2018	Revista de Enfermagem	Riscos psicossociais dos enfermeiros da estratégia saúde da família.	Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, exploratório, no qual participaram 18 enfermeiros das equipes da Estratégia Saúde da Família. Coletaram-se os dados por meio de entrevistas semiestruturadas e, posteriormente, foi realizada análise temática indutiva.	Analisar riscos psicossociais relacionados à carga, ao ritmo e à jornada de trabalho dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família.	Identificaram-se como riscos psicossociais o desvio de função, o acúmulo de atividades, longas jornadas de trabalho e ritmo de trabalho acelerado, acarretando a exaustão física e mental dos profissionais.
4.	Maria da Guia Clementino Ferraz, Mariza Inara, Bezerra de Sousa, Anderson Pedrosa de Araújo, Silvelene Carneiro de Sousa, Kaio Giordan Castelo Branco Benevides, Kamila Cristiane de Oliveira Silva.	Revista de Enfermagem	Atuação do enfermeiro no atendimento aos usuários com sofrimento psíquico.	Trata-se de um estudo bibliográfico, tipo revisão integrativa da literatura, nas bases de dados LILACS e BDNF e na Biblioteca Virtual SciELO. Selecionaram-se artigos científicos brasileiros completos, em português, publicados entre 2000 e 2017. Analisaram-se os resultados de forma descritiva.	Analisar as evidências científicas quanto à atuação do enfermeiro no atendimento aos usuários com sofrimento psíquico.	Escolheram-se nove artigos para estudo, que trataram da atuação do enfermeiro no atendimento a usuários em sofrimento psíquico, sendo a maioria (n=4), são pesquisas exploratórias e descritivas. Acrescenta-se que o ano de 2006 foi o que obteve o maior número de publicações (n=3). Elencaram-se duas categorias para discussão: "O ensino da disciplina

	Ano 2017					Enfermagem Psiquiátrica na graduação em Enfermagem" e "Assistência do enfermeiro ao doente mental".
5.	Márcia Gabriela Gomes Nascimento, Nayara Pires Nadaleti, Sueli de Carvalho Vilela, Fábio de Souza Terra, Simone Albino da Silva, Zélia Marilda Rodrigues Resck. Ano 2017	Revista de Enfermagem do Centro Oeste-Mineiro (RECOM)	O processo de trabalho do enfermeiro na promoção da saúde mental: análise reflexiva	Realizada uma reflexão voltada para o processo de trabalho do enfermeiro na promoção da saúde mental da população da ESF.	Refletir acerca do processo de trabalho do enfermeiro na promoção da saúde mental, de qualquer natureza, da população atendida na Estratégia de Saúde da Família (ESF).	A reflexão apresenta-se em duas vertentes: a primeira, em 'O processo de trabalho do enfermeiro na promoção da saúde no sofrimento mental', seguida do 'Processo de trabalho do enfermeiro: abordagem familiar e apoio matricial'.
6.	Elitiele Ortiz dos Santos, Adriane Domingues Eslabão, Luciane Prado Kantorski, Leandro Barbosa de Pinho. Ano 2020	Revista Brasileira de Enfermagem	Práticas de enfermagem no centro de atenção psicossocial	Pesquisa qualitativa e avaliativa, baseada na Avaliação de Quarta Geração, realizada em um CAPS II de Santa Catarina em 2014. Para coleta de dados, utilizaram-se entrevistas semiestruturadas, observação de campo e grupo de reciclagem de dados com os trabalhadores. O Método Comparativo Constante foi utilizado para a análise dos dados.	Analisar as práticas desenvolvidas pelos profissionais de enfermagem em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS).	Identificaram-se práticas voltadas para o sujeito e seus aspectos clínicos, sociais, de prevenção, tratamento e articulação com a rede de saúde. O cuidado à medicação é uma especificidade da enfermagem que visa promover autonomia e reinserção social. Há necessidade de maior articulação entre a equipe de enfermagem e farmácia, além da criação de espaços aos usuários para falar sobre a medicação.
7.	Juliana Macedo Melo Andrade, Marciana Gonçalves Farinha,	Revista Brasileira de Enfermagem	Enfermagem em Saúde Mental: intervenção em sala de espera na assistência	Estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo convergente assistencial, desenvolvido em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e	Descrever e analisar a proposta de intervenção em sala de espera como uma possibilidade	O atendimento em sala de espera proporcionou momentos de reflexão, conhecimento, aprendizado, escuta

	Elizabeth Esperidião. Ano 2020		integral à saúde	Drogas do interior do estado de Goiás.	para a Enfermagem em saúde mental em contextos grupais.	e trocas de experiências.
8.	Tatiana Gomes as Silva, Rosimere Ferreira Santana, Virginia Faria Damásio Dutra, Priscilla Alfradique de Souza. Ano 2020	Revista Brasileira de Enfermagem	Implantação do processo de enfermagem na saúde mental: pesquisa convergente-assistencial	Pesquisa convergente assistencial, realizada em um instituto psiquiátrico do Rio de Janeiro, com 13 enfermeiros. A produção dos dados ocorreu entre maio/2016 e agosto/2017, com observação em diário de campo, entrevista semiestruturada e grupos. Houve análise em conteúdo, temática e pelo <i>software</i> NVivo.	Compreender a percepção dos enfermeiros e suas necessidades quanto à implantação do Processo de Enfermagem em uma unidade de internação psiquiátrica de longa permanência.	Construíram-se 3 categorias temáticas: <i>Saberes e práticas dos participantes sobre Sistematização da Assistência em Enfermagem, Processo de Enfermagem e sistema de classificações; Pontos de convergência: Processo de Enfermagem na prática e na pesquisa; Desafios da implementação do Processo de Enfermagem na saúde mental.</i>
9.	Ernestina Maria Veríssimo Batoca Silva, Daniel Silva, Graça Aparício, Isabel Bica, Carlos Albuquerque, Madalena Cunha. Ano 2020	Acta Paulista de Enfermagem	Promoção da Saúde mental das crianças: contributos dos enfermeiros	Revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados PubMed, B-On e CINAHL utilizando os descritores “promoção da saúde”, “saúde mental”, “criança”, “enfermagem” ou “papel do enfermeiro” ou “enfermagem pediátrica” ou “enfermagem de atenção primária”, com a combinação dos operadores booleanos “AND” e “OR”. Foram elegíveis artigos completos dos últimos 10 anos, nos idiomas português e inglês, coadunando aos critérios de inclusão e exclusão. Realizou-se análise qualitativa com a construção de três	Descrever as intervenções de enfermagem para a promoção da saúde mental das crianças.	Incluíram-se quinze artigos que descreviam as intervenções de enfermagem com as crianças e adolescentes na escola, junto da família e com a comunidade, sendo que a maioria abordava as intervenções na escola com ênfase para a promoção da resiliência e comportamentos saudáveis.

				categorias.		
10.	Janina Cristina Pasquini de Almeida, Celma Aparecida Barbosa, Letícia Yamawaka de Almeida, Jaqueline Lemos de Oliveira, Jaqueline de Souza. Ano 2020	Revista Brasileira de Enfermagem	Ações de Saúde mental e o trabalho do enfermeiro	O estudo foi realizado com profissionais de serviços de saúde mental do interior de São Paulo. Os dados coletados por meio de entrevistas semiestruturadas, questionário com perguntas fechadas e grupo focal foram submetidos à análise de conteúdo.	Analisar a percepção de enfermeiros e demais membros da equipe multiprofissional sobre as ações do enfermeiro no cuidado de saúde mental.	Os participantes referiram, principalmente, os cuidados de enfermagem com o corpo e a saúde física, mas também identificaram o enfermeiro como “porta de entrada” para o cuidado, facilitador e integrador de ações e como o profissional que tem mais contato com o usuário.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após uma análise crítica dos artigos exibidos no quadro sobre os desafios do enfermeiro na assistência a pacientes com transtornos mentais, aborda achados relevantes nos artigos 1,4,5,6,8 a respeito da inadequada formação acadêmica. Referente ao artigo 1, discute sobre a carga horária média ofertada para disciplina de saúde mental que é considerada baixa comparada com outros países, a inexistência de uma disciplina específica de saúde mental, o que limita a formação do enfermeiro, que pode vir a comprometer seriamente a assistência. Como consequência, torna um desafio para os órgãos competentes e IES formarem e contratarem docentes de enfermagem em saúde mental, capazes de preparar minimamente, o enfermeiro generalista nessa área de conhecimento, apto a conduzir ações de saúde mental na APS. No artigo 4, reflete sobre a prática e a visão profissional que deve ser ampliada do profissional enfermeiro, transformando as atividades cotidianas do modelo manicomial e clínico de limitar-se a procedimentos como medicações, banhos e curativos, buscando maior aproximação e interação como os sujeitos aos quais destinam seu cuidado e ressalta sobre a postura do enfermeiro como agente terapêutico. Exige a busca constante do conhecimento, habilidades e atitude para o desenvolvimento das competências específicas que dele são

esperadas, mediante isso suas ações devem estar focadas nas necessidades do paciente de modo a dar condições para que ele alcance a sua melhor condição de bem-estar. Destaca a necessidade de rever o processo de formação do enfermeiro, de forma a capacitá-lo para a assistência à pessoa em sofrimento psíquico de acordo com a proposta da Reforma Psiquiátrica, e não por uma formação que transita entre o modelo biológico-tecnista. Ter como centro de sua atenção o paciente, exigindo a necessidade de rever conceitos, métodos e formas de lidar com o sofrimento psíquico.

No artigo 5, o profissional enfermeiro deve planejar, organizar, desenvolver e avaliar ações que vão ao encontro às necessidades da comunidade, trabalhando em rede, para promover a saúde dos indivíduos. A formação do enfermeiro para lidar com a abordagem em saúde mental na ESF ainda é pouco explorada e desenvolvida durante a graduação, dificultando que os profissionais de enfermagem se deparem ao desenvolver ações voltadas à saúde mental na atenção primária. Inadequada formação acadêmica e ao despreparo destes profissionais para intervirem neste campo da saúde. Reforça que é necessário que o enfermeiro busque pela educação permanente, a qualificação e a capacitação para suprir esta lacuna do conhecimento e superar suas dificuldades de atuação nesta área.

No artigo 6, apresentam as dificuldades de inclusão do novo modelo de atenção psicossocial, como decorrência pela própria formação acadêmica que está voltada para o modelo biomédico e afastada das diretrizes da Reforma Psiquiátrica. Relata que o profissional tem dificuldade de compreensão do papel da enfermagem no campo da atenção psicossocial, principalmente no que se refere a habilidades de competências para atuar nessa área. Falta de clareza tem sido identificada como um obstáculo para a elaboração dos projetos terapêuticos e integralidade das ações, limitando as contribuições da enfermagem no cuidado em saúde mental.

No artigo 8, relata que a importância sobre os saberes e as práticas dos participantes sobre a sistematização da assistência de enfermagem, processo de enfermagem e sistema de classificação. A maioria dos enfermeiros não se sentem preparados para atuar na EP ou na SM. A falta de clareza da função do enfermeiro nos locais de atenção à saúde mental, dificulta a relação interpessoal terapêutica e a implantação do PE.

Referente aos artigos 7, 9, 10 trata-se sobre as práticas de enfermagem. No artigo 7, trata sobre a possibilidade de encaminhamentos para outras atividades de saúde no próprio serviço, divulgação dos profissionais que ali atendem, bem como fortalecer o desenvolvimento de habilidades dos profissionais e a importância e benefícios para incorporar na rotina institucional. No artigo 9, destaca os enfermeiros integram cada Programa Nacional para a saúde mental, são líderes de estratégias de promoção da saúde pela OMS contribuindo para o conhecimento e literacia em saúde da população. Os enfermeiros são os profissionais mais próximos da comunidade, ajudando a identificar os problemas iniciais e oferecer intervenção precoce, realizando atividades de promoção da saúde e prevenção da doença, reconhecendo precocemente os sinais de pessoas emocionalmente estressadas e dando apoio em situações de crise.

No artigo 10, refere-se ao enfermeiro como “porta de entrada” para o cuidado, facilitador e integrador de ações e como aquele que tem mais contato com o usuário.

O artigo 3 refere-se a sobrecarga de trabalho. A forma em que o profissional executa suas tarefas, em pé ou sentado, estão diretamente ligadas às condições de trabalho precárias, levando o profissional ao adoecimento mental. Aconselha adotar providências ou identificar estratégias que promovam formas justas e adequadas de trabalho a fim de evitar ou amenizar desgaste desde trabalhador. O número intenso de atividades desempenhadas na rotina das unidades avaliadas, o cumprimento e demandas do serviço, ultrapassavam a carga horária diária de trabalho contratada, levando ao desgaste físico e mental, sentimento de impotência, desvalorização e desmotivação do profissional enfermeiro.

E por fim, o artigo 2 refere-se aos sentimentos do enfermeiro. O artigo aborda a preocupação do enfermeiro com a sua integridade física ao refletir sobre a realização do acolhimento do paciente psiquiátrico agitado e agressivo. Sentem um desconforto, além de temer por sua segurança, pois geralmente o profissional está sozinho no momento da realização dessa ação e corre o risco de sofrer uma agressão.

Os enfermeiros sentem-se desconfortáveis e acreditam não ter um preparo pessoal para acolher o paciente psiquiátrico. O uso do relacionamento

interpessoal terapêutico na relação face a face em que o enfermeiro adota a empatia como técnica fundamental para o estabelecimento do vínculo, é essencial para o sucesso de acolhimento.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os artigos abordados e selecionados nesse estudo favoreceram para a compreensão sobre os desafios da formação acadêmica do profissional enfermeiro, onde na graduação não há uma matéria especificada sobre saúde mental e é pouco explorada e desenvolvida. Como resultado formam-se profissionais acríticos, pouco atuantes, dificuldade de compreensão do papel da enfermagem no campo da atenção psicossocial, falta de clareza da função do enfermeiro nos locais de atenção à saúde mental, dificultando a relação interpessoal terapêutica e a implantação do processo de enfermagem.

Tornou-se ainda possível relatar a sobrecarga de trabalho, o número intenso de atividades desempenhadas na rotina do enfermeiro, cumprimento das atividades e demandas do serviço que ultrapassam a carga horária diária contratada. Como resultado ocasiona o desgaste físico e mental, sentimento de impotência e desvalorização e aumento do número de erros de procedimentos. É importante fortalecer o ensino para que as ações dos enfermeiros não se limitem à medicalização do sofrimento, ao aconselhamento sem aprofundamento, encaminhamentos desnecessários para serviços especializados em saúde mental. Adotar também providencias ou identificar estratégias que promovam formas justas e adequadas de trabalho a fim de evitar ou amenizar o desgaste deste trabalhador.

REFERÊNCIAS

1. SAÚDE, Ministério da. Reforma Psiquiátrica e política de Saúde Mental no Brasil: Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. *In*: SAÚDE, Ministério da. **Reforma Psiquiátrica e política de Saúde Mental no Brasil**: Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Relatorio15_anos_Caracas.pdf. Acesso em: 30 nov. 2020>. Acesso: 2 dez. 2020.
2. AMARANTE, Paulo. Saúde mental e atenção psicossocial. *In*: AMARANTE, Paulo. **Saúde mental e atenção psicossocial**. 4. ed. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2013. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=Ihb0AgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA11&dq=defini%C3%A7%C3%A3o+de+sa%C3%BAd+mental&ots=Ptymfmq7cK&sig=hOosi4tX7shfSGgzf2HZEb1J-Vw#v=onepage&q&f=false>>. Acesso em: 2 dez. 2020.
3. BRASIL, Organização Mundial de Saúde. OPAS/OMS apoia governos no objetivo de fortalecer e promover a saúde mental da população. *In*: BRASIL, Organização Mundial de Saúde. **OPAS/OMS apoia governos no objetivo de fortalecer e promover a saúde mental da população**. Brasil, 30 set. 2020. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5263:opas-oms-apoia-governos-no-objetivo-de-fortalecer-e-promover-a-saude-mental-da-populacao&Itemid=839>. Acesso em: 30 set. 2020.
4. GAINO, Loraine Vivian et al . O conceito de saúde mental para profissionais de saúde: um estudo transversal e qualitativo*. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.)**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 2, p. 108-116, 2018 . Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762018000200007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 01 out. 2020.
5. ALMEIDA, Vitória de Cássia Félix de; LOPES, Marcos Venícios de Oliveira; DAMASCENO, Marta Maria Coelho. Teoria das relações interpessoais de Peplau: análise fundamentada em Barnaum. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo , v. 39, n. 2, p. 202-210, June 2005 . Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342005000200011&lng=en&nrm=iso>. access on 11 Oct. 2020.
6. SILVA, Wellington Antônio da; BUENO, Marineusa Aparecida. **Cartilha de orientação em saúde mental**: Um caminho para a Inclusão Social. Brasília - Distrito Federal: GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DO SAÚDE DO DF, 2009. Disponível em: <http://www.saude.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/03/saude-mental.pdf>>. Acesso em: 29 out. 2020.

7. KANTORSKI, Luciane Prado; HYPOLITO, Álvaro Moreira; WILLRICH, Janaína Quinzen; MEIRELLES, Maria Carolina Pinheiro. A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL À LUZ DO MODO PSICOSSOCIAL. *In*: KANTORSKI, Luciane Prado; HYPOLITO, Álvaro Moreira; WILLRICH, Janaína Quinzen; MEIRELLES, Maria Carolina Pinheiro. **A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL À LUZ DO MODO PSICOSSOCIAL**. 14. ed. Rio Grande do Sul: Revista Mineira de Enfermagem, 2010. Disponível em: <<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/132>>. Acesso em: 5 dez. 2020.

8. LEAL, Bruna Molina; ANTONI, Clarissa De. Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS): estruturação, interdisciplinaridade e intersectorialidade. **Aletheia**, Canoas, n. 40, p. 87-101, abr. 2013. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942013000100008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 06 out. 2020.

9. ENFERMAGEM, Conselho Regional de. Origem da Enfermagem. *In*: ENFERMAGEM, Conselho Regional de. **Origem da Enfermagem**. Brasil: Conselho Regional de Enfermagem de Pernambuco, 2012. Disponível em: <<http://www.coren-pe.gov.br/novo/origem-da-enfermagem#>>. Acesso em: 6 dez. 2020.

10. LIMA, Maria José de. O que é enfermagem. *In*: LIMA, Maria José de. **O que é enfermagem**. 4º. ed. São Paulo: Editoria e livraria Brasiliense, 2010. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=6mgvDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT3&dq=origem++da+enfermagem&ots=y6aAI0G_k-&sig=XCWiWwrylbiO9npb3gOPNLVbkWc#v=onepage&q=origem%20%20da%20enfermagem&f=false>. Acesso em: 5 dez. 2020.

11. HORTA, Wanda de Aguiar. Conceito de enfermagem. *In*: **Conceito de enfermagem**. 2. ed. São Paulo: Revista da Escola de Enfermagem da USP, 5 out. 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v2n2/0080-6234-reeusp-2-2-001.pdf>>. Acesso em: 5 out. 2020.

12. LUCENA, Ive Cristina Duarte de; BARREIRA, Ieda de Alencar. Revista enfermagem em novas dimensões: wanda horta e sua contribuição para a construção de um novo saber da enfermagem (1975-1979). **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 20, n. 3, p. 534-540, Sept. 2011. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072011000300015&lng=en&nrm=iso>. access on 06 Dec. 2020.

13. VILLELA, Sueli de Carvalho; SCATENA, Maria Cecília Moraes. A enfermagem e o cuidar na área de saúde mental. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 57, n. 6, p. 738-741, Dec. 2004. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672004000600022&lng=en&nrm=iso>. access on 15 Oct. 2020.

14. SANTOS, Élem Guimarães dos; SIQUEIRA, Marluce Miguel de. Prevalência dos transtornos mentais na população adulta brasileira: uma revisão sistemática de 1997 a 2009. **J. bras. psiquiatr.**, Rio de Janeiro , v. 59, n. 3, p. 238-246, 2010 . Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852010000300011&lng=en&nrm=iso>. access on 07 Nov. 2020.
15. TOLEDO, Luciano Medeiro de. O que são os transtornos mentais? Noções básicas. Rio de Janeiro: ENSP/FIOCRUZ, Out, 2011. Disponível em: <http://www6.ensp.fiocruz.br/repositorio/sites/default/files/arquivos/TranstornosMentaisC1.pdf>>. Acesso em: 29 jun. 2020.
16. POLANCZYK, Guilherme V. Em busca das origens desenvolvimentais dos transtornos mentais. **Artigo Especial**, Rio Grande do Sul, p. 7, 16 abr. 2009. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Guilherme_Polanczyk/publication/250041109_Em_busca_das_origens_desenvolvimentais_dos_transtornos_mentais/links/547b971b0cf205d16881c686.pdf>. Acesso em: 5 jul. 2020.
17. BRASIL, Organização Pan-Americana de Saúde. Folha informativa – Transtornos Mentais, Abr, 2018. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5652:folha-informativa-transtornos-mentais&Itemid=839>. Acesso em: 10 mai. 2020.
18. FIRST, Michael B. Considerações gerais sobre a doença mental. Manual MSD Versão saúde para a família. Columbia University, nov, 2017. Disponível em: <https://www.msdmanuals.com/pt/casa/dist%C3%BArbios-de-sa%C3%BAde-mental/considera%C3%A7%C3%B5es-gerais-sobre-cuidados-com-a-sa%C3%BAde-mental/considera%C3%A7%C3%B5es-gerais-sobre-a-doen%C3%A7a-mental>>. Acesso em: 10 mai. 2020.
19. SOARES, Cassia Baldini et al . Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo , v. 48, n. 2, p. 335-345, Abr. 2014 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342014000200335&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 5 jul. 2020.
20. NOBREGA, Maria do Perpétuo Socorro de Sousa et al . MENTAL HEALTH NURSING EDUCATION IN BRAZIL: PERSPECTIVES FOR PRIMARY HEALTH CARE. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis , v. 29, e20180441, 2020 . Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072020000100315&lng=en&nrm=iso>. access on 15 Nov. 2020.
21. Moll MF, Matos A, Botelho MTM, Oliveira MGM de, Dias MAM, Santos MC dos, et al. Diagnósticos de enfermagem após avaliação psíquica. *Rev enferm UFPE on line*. 2019;13:e243869 Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2020.243869>>. Acesso em: 16 nov. 2020.

22. Celestino LC, Leal LA, Ribeiro BMSS, Dalri RCMB, Henriques SH. Riscos psicossociais dos enfermeiros da estratégia saúde da família. Rev enferm UFPE on line. 2020;14:e244985 Disponível em: <<https://doi.org/10.5205/1981-8963.2020.244985>>. Acesso: 17 nov. 2020.

23. Ferraz MGC, Sousa MIB, Araújo AP, Sousa SC, Benevides KGCB, Silva KCO. Atuação do Enfermeiro no Atendimento aos Usuários com Sofrimento Psíquico: uma revisão integrativa. Rev enferm UFPE on line. 2019;13:e242131 Disponível em:<<https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.242131>>. Acesso: 16 nov. 2020.

24. Nascimento MGG, Nadaleti NP, Nadaleti SC, et al. O processo de trabalho do enfermeiro na promoção da saúde mental da população atendida na ESF: uma análise reflexiva. 2017;7: e2097. Disponível em:<<http://dx.doi.org/10.19175/recom.v7i0.2097>>. Acesso: 16 nov. 2020.

25. SANTOS, Elitiele Ortiz dos et al . Práticas de enfermagem no centro de atenção psicossocial. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília , v. 73, n. 1, e20180175, 2020 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672020000100170&lng=en&nrm=iso>. access on 19 Nov. 2020.

26. ANDRADE, Juliana Macedo Melo; FARINHA, Marciana Gonçalves; ESPERIDIAO, Elizabeth. Enfermagem em Saúde Mental: intervenção em sala de espera na assistência integral à saúde. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília , v. 73, supl. 1, e20180886, 2020 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672020001300170&lng=en&nrm=iso>. access on 19 Nov. 2020.

27. SILVA, Tatiana Gomes da et al . Implantação do processo de enfermagem na saúde mental: pesquisa convergente-assistencial. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília , v. 73, supl. 1, e20190579, 2020 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672020001300184&lng=en&nrm=iso>. access on 19 Nov. 2020.

28. SILVA, Ernestina Maria Veríssimo Batoca et al . Promoção da saúde mental das crianças: contributos dos enfermeiros. **Acta paul. enferm.**, São Paulo , v. 33, eAPE20180254, 2020 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002020000101003&lng=en&nrm=iso>. access on 19 Nov. 2020.

29. Almeida JCP, Barbosa CA, Almeida LY, Oliveira JL, Souza J. Mental Health Actions and Nurse's Work. Rev Bras Enferm. 2020;73(Suppl 1):e20190376. Disponível em:<<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0376>>. Acesso em: 19 nov. 2020